

ANÁLISE TAXONÔMICA DAS AMOSTRAS DE CULICÍDEOS DA REGIÃO DE AMURES¹

Eduarda Karolyne Scheffer², Luiz Claudio Miletto³, Marcio Rodrigues Da Silva⁴, Cíntia de Souza Franco⁵, Marcos Vinícius Brás⁶

¹ Vinculado ao projeto “Identificação taxonômica e isolamento do vírus da febre amarela e arboviroses em vetores nas áreas com registro de epizootias na região da amures, SC.”

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIc/UDESC

³ Orientador, Departamento de Bioquímica – CAV – luiz.miletto@udesc.br

⁴ Mestre em Ciência Animal – CAV

⁵ Estagiária do laboratório de Bioquímica – CAV

⁶ Estagiário do laboratório de Bioquímica - CAV

A Associação dos Municípios da Região Serrana, também denominada Amures, compreende as cidades de Urupema, Campo Belo, Bom Jardim da Serra, São José do Cerrito, São Joaquim, Otacílio Costa, Urubici, Lages, entre outras. Todas essas localidades citadas abrigam uma vasta gama de insetos, tanto em regiões de mata quanto nas regiões urbanas, sendo esses, principalmente o grupo Culicidae, vetores de inúmeras doenças, como a Febre Amarela, Zika, Chicungunha e Dengue.

Ao realizar a captura de grupos de culicídeos nessas localidades, pôde-se determinar a variedades de gêneros e espécies encontradas, além de compreender suas preferências com relação aos hábitos desses insetos. Foram feitas capturas em região de mata e regiões urbanas, em diferentes períodos do dia, para compreender suas preferências e melhor classificá-las. Utilizou-se um kit de captura manual que é composto por uma rede, tubo aspirador e pote de coleta. Sendo todos processados de maneira delicada, buscando ao máximo a preservação das características, visando facilitar a identificação.

Os insetos podem ser diferenciados conforme sua morfologia externa, como formato da antena e probócite, posicionamento da cabeça, tipo de patas e ranhura das asas. Na região de Amures, dos 603 mosquitos coletados, foram encontrados cerca de 11 gêneros diferentes, com indivíduos comuns a vários locais e outros que foram encontrados somente em cidades específicas, como o *Runchomyia spp.* que foi localizado apenas em Urupema. Dentre eles, o gênero mais encontrado foi o *Psorophora spp.*, que não foi capturado em apenas três municípios, compondo mais de 70% das capturas.

Ao estudar esses dados foi possível determinar a incidência de mosquitos em cada uma das regiões. Podendo, com clareza, determinar que cidades como Lages e Urubici possuem uma taxa muito superior, juntas totalizando 361 capturas, quando comparadas aos municípios de Urupema e Campo Belo, onde foram coletados somente nove culicídeos. Dessa forma, pode-se concluir que mesmo cidades relativamente próximas podem ter uma grande variação de volume de insetos, podendo indicar algum desequilíbrio ambiental ou apenas que o período de coleta não foi adequado aos hábitos dos mosquitos daquela determinada região.

Tabela 1. *Quantificação dos gêneros de Culicidae encontrados na região de Amures*

	Urupema	Campo Belo	Bom Jardim da Serra	São José do Cerrito	São Joaquim	Otacílio Costa	Urubici	Lages	Total
Culex spp.	0	1	0	2	16	4	6	0	29
Aedes spp.	0	3	12	5	10	1	8	0	39
Runchomyia spp.	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Wyeomyia spp.	0	2	0	15	0	1	2	69	89
Sabethes spp.	0	1	0	3	0	0	1	1	6
Limtatus spp.	0	0	0	6	0	0	0	0	6
Haemogus spp.	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Coquilletidea spp.	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Mansoni spp.	0	0	0	0	0	4	0	0	4
Orthopodomyia spp.	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Psorophora spp.	0	1	0	2	0	149	174	98	424
Total	1	8	12	35	26	160	191	170	603



Figura 1. *Material para captura de insetos*

Palavras-chave: Culicidae; Taxonomia; Amures.